

AVALIAÇÃO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE ÚLCERA POR PRESSÃO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA UNIDADE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA BAHIA

Karoline Costa de Almeida⁽¹⁾; Luciano Marques dos Santos²; Evanilda Souza de Santana Carvalho⁽³⁾

1-Voluntária do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Graduando em Enfermagem, Universidade estadual de Feira de Santana, email: karolcosta@outlook.com

2- Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisador do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES), email: lumarxenfo@yahoo.com.br.

3-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde (NUDES).

PALAVRAS CHAVES: úlcera por pressão; crianças hospitalizadas; Escala de Braden Q.

INTRODUÇÃO

As úlceras por pressão (UP) atualmente são consideradas como um problema de saúde pública que atingem os pacientes críticos hospitalizados fazendo com que a internação e sua recuperação sejam prolongadas (CARVALHO *et al*, 2011). A pele das crianças tem características próprias o que requer atenção e cuidado constante, pois quanto mais crítico seu estado de saúde, menos tolerantes a pele e as estruturas de suporte e maior o risco de desenvolver úlceras por pressão (MAIA *et al*, 2011). Reconhece-se que as UP podem ocorrer como resultado da pressão exercida por dispositivos utilizados na Unidade Terapia Intensiva (UTI), como cânulas nasais, placas de traqueostomia ou de monitoramento da saturação de oxigênio, principalmente em crianças, uma vez que nessa faixa etária cerca de metade das lesões está relacionada a esses dispositivos. Além destes dispositivos outros fatores predis põem ao aparecimento dessas lesões como imobilidade, a presença da força de fricção e o cisalhamento, a desnutrição, a perfusão tecidual e a oxigenação alterada, que podem ser avaliados com a utilização da Escala de Braden Q.

Cerca de 95% das Úlceras por Pressão- UP são evitáveis, pelo que se torna imprescindível utilizar todos os meios disponíveis para realizar uma prevenção eficaz e tratamento das UP já estabelecidas (LOURO *et al*, 2007). A ausência de protocolos fundamentados por evidências científicas e políticas institucionais que valorizem a educação permanente dos profissionais de saúde dificulta a prática da equipe na prestação do cuidado e prevenção das UP. Quando se trata de UP em crianças as repercussões são ainda maiores se comparadas as dos adultos, pois elas estão em processo de crescimento e desenvolvimento, tornando-as mais suscetíveis a agravos. A escassez de informação sobre o tema dificulta o avanço nos cuidados dessa clientela, porque existem diferenças entre o estado de maturação da pele da criança e do adulto e das regiões onde as UP são acometidas. Assim, é essencial que as diferenças da pele entre os grupos etários sejam consideradas, tendo uma política de prevenção específica para a cada fase da vida (LOURO *et al*, 2007). Isto posto, questionou-se: qual o risco para o desenvolvimento de úlceras em crianças hospitalizadas em cuidados intensivos?

OBJETIVO

Identificar o risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão em crianças admitidas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital público do interior da Bahia no período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012.

METODOLOGIA

Estudo epidemiológico transversal, realizado em um hospital de grande porte do interior da Bahia, com 63 crianças, com idades entre trinta dias e quinze anos. Os dados foram coletados no mês de março a abril de 2012, por meio de um formulário, com dados relacionados ao sexo, idade e variáveis e escores da Escala de Braden Q adaptada culturalmente para a realidade brasileira. Este estudo respeitou a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e está vinculado ao Projeto de Extensão intitulado “Pele Sã: estudos e práticas multidisciplinares de cuidado às pessoas acometidas ou sob risco de desenvolver úlceras por pressão, e suas famílias, atendidas no Hospital Geral Clériston Andrade”, sendo devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana sob o número 241/2011. Os dados foram analisados no *Statistical Package for Social Sciences*, versão 15.0.

RESULTADOS

Das crianças admitidas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em estudo foram do sexo feminino, com idades entre 1 mês a 5 anos, 11 meses e 29 dias (50,8%), com 92,1% da amostra em risco para o desenvolvimento de úlceras por pressão. Com relação ao risco, 20,6% foram classificados como moderados e 58,8% em alto risco. No que se refere às subescalas da Braden Q, percebeu-se que na intensidade e duração da pressão, foram obtidos os escores mais baixos (1 ponto) em mobilidade (50,8%), atividade (77,8%) e percepção sensorial (33,3%), sendo o item unidade (69,8%) o com maiores escores (4 pontos). Na avaliação da tolerância da pele e estruturas de suporte, notou-se que os escores mais baixos foram obtidos em forças de fricção e cisalhamento (42,9%) e nutrição (63,5%), enquanto que a perfusão tecidual e a oxigenação receberam a maior pontuação (34,9%).

CONCLUSÃO

Os dados apontam para a necessidade de elaboração e implementação de protocolos assistenciais destinados à prevenção de úlceras por pressão em crianças críticas na Unidade de Terapia Intensiva, com vistas à excelência e segurança do cuidado. Assim, sendo a pele o maior órgão do corpo humano, é prioridade da equipe de enfermagem a manutenção de sua integridade na criança doente durante o período de hospitalização nas unidades pediátricas, já que esta condição possibilita a proteção dos órgãos internos, facilita a regulação térmica, permite o equilíbrio hidroeletrolítico, além disso, a pele é um órgão sensível capaz de receber impulsos táteis provenientes do ambiente, incluindo toque, temperatura, dor e pressão. Por isso, a prevenção da UP nos diversos contextos da prática de cuidado da Enfermagem Pediátrica reflete a necessidade de um cuidado pautado na segurança da criança e que respeita e valoriza as melhores evidências.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, BC; SILVA, FAA; CASTRO, ME; FLORÊNCIO, RS. Epidemiologia e riscos associados à úlceras por pressão em crianças. *Cogitare Enferm.* 2011 16(4): 640-6.

MAIA, A.R Ana Cláudia et al. **Tradução para a língua portuguesa e validação da escala de Braden Q para avaliar o risco de úlcera por pressão em crianças.** *Rev Paul Pediatr* 2011; 29(3): 406-14.

LOURO, Marisol; FERREIRA, Margaret; PÓVOA, Pedro. **Avaliação de Protocolo de Prevenção e Tratamento de Úlceras de Pressão.** *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* Vol. 19 N° 3, Julho-Setembro, 2007.